

Banco de sementes de áreas alteradas da região bragantina

José Carlos de J. Júnior

Orientadora: Dra. Ima Célia G. Vieira

Vigência da bolsa: agosto/00 a julho/01

A floresta da região Bragantina, no nordeste do Pará há um século sofre cortes e queimadas, mas definitivamente, não se extinguem com o desmatamento. Certas espécies rebrotam a partir de raízes que sobrevivem ao ciclo agrícola e/ou regeneram de sementes que se dispersam ou ficam armazenadas no solo. O presente trabalho objetiva avaliar a densidade e a composição florística do banco de sementes de florestas secundárias (capoeiras) de “roça” de 3, 6 e 10 anos e capoeira de “pimental” de 4-5 anos do município de São Francisco do Pará. Amostras de solo com tamanho de 20 x 20cm e profundidade de 0-5cm, foram coletadas nas capoeiras e imediatamente acondicionadas em sacos plásticos, etiquetados e levados à casa de vegetação da EMBRAPA, onde foram distribuídas em bandejas de 25 x 40cm, contendo vermiculita como substrato. Apresentou-se nos primeiros 15 dias de avaliação, um número expressivo de germinações nas capoeiras de “pimental”. Após 63 dias de avaliação, o pimental apresentou 48,2% do total de 9.106 germinações registradas em todas as bandejas. As áreas de capoeiras de 3 anos obtiveram 7,6% das germinações, as de 6 anos alcançaram 26,2% e as 10 anos apresentaram 18%. Dados sobre a composição florística desses bancos de sementes serão apresentados no relatório final. O entendimento da dinâmica do banco de sementes do solo é uma prática importante para a agricultura, floresta e conservação, servindo para melhor utilização deste mecanismo como forma de regeneração no manejo sustentável e recuperação de floresta.